

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

O Estudante

Periodico da mocidade estudiosa
— Publicação quinzenal —

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem

RED. CHEFE — DARWIN M. SILVA

DIRETOR — HELIO G. DE MATTOS

GERENTE — JORCY DREUX

Numero 8

Cuiabá, 18 de Novembro de 1934

Ano I

Em um dia de finados

(Conto por S. Guaiçurús)

Silêncio!... não estão ouvindo um som entrecortado e surdo?

— Sim! e como é triste, se não me engano é de finados.

— Homem, não sei que som é esse e pouco me importa saber, abramos mais uma garrafa de vinho e tudo está terminando...

Esta conversa passava-se às 5 horas da madrugada, num dos bares do suburbio, por entre os lábios de uma meia dúzia de homens acostumados a essas vigílias.

De repente um deles, que parecia mais pensativo, apinhando o chapéu, disse: senhores dêem-me licença, eu me retiro, e antes que os outros tivessem tempo de impedi-lo que saísse já se achava em plena rua.

As horas passavam...

Eram oito horas mais ou menos, quando aqueles homens, já tendo a mente um tanto desentorpecida da ação do vinho, saíram daquela casa, onde passaram mais uma noite a Baco rendendo homens a gens, e tomaram rumo diferentes.

Que homens, que vis corações naquelas peitos retrava casados quasi todos, e até a essa hora fora dos seus lares sem se lembrarem dos seus deveres de esposos, dos seus deveres de pai.

Deixemos este homens e acompanhemos aquele que horas atrás no bar abandonou seus colegas.

Cabisbaixo, lá ia ele por uma estreita rua, quem sabe, procura do seu lar.

Chegou em frente da porta duma rústica morada, — momentos de exitação — e a co-

POLITICA

Qual o jaguar, que a sociedade invade,
E que do povo vai tirando a vida,
E's tu, Política, a mais vil imiga;
Que tira ao homem toda a honestidade.

Em ti se encerra um total de intriga
Que causa no Brasil destealdade;
Em ti rezumo toda a falsidade
Que traz, a nossa Historia enegrecida.

Até a luta que o Brasil sangrara
E que muitas familias enlutou
Política, Tu foste que a animara

E bem mereces que a tua lida avara
Que té agora só males nos causou
Sejas louvada por quem te esposara...

JOSÉ FELICIANO
(5.a Serie — 1.a Turma)

ragem faltou, teve medo e vergonha de bater.

Abandonando aquele lugar e a intenção que ali o conduzia, sem rumo foi-se pela cidade.

Perambulava já meia hora sem destino, quando entrou em uma casa de negocio, cujas portas se mantinham semi-cerradas. Passando dois dedos pelo fundo da algibeira, tirou a ultima moeda e lançando-a sobre o balcão, com uma voz gutural exclamou — veias.

Recebiam o que desejava, sem mais tocar palavras, continuou o seu caminho até rompido.

Se o acompanhassenos, veríamos apertar, de vez enquanto, aquelas brancas velas ao peíto e os labios entre-abertos, lentamente a se moverem deixando escapar palavras incompreensíveis.

As rugas que sulcavam a

sua fronte; os olhos e os seus cabelos, bastavam para demonstrar que aquele homem ha muito tempo sofria.

Ao deparar com a grande Cruz dum cemiterio, fim do seu errante andar, estremeceu; parou e levando maquinalmente a mão ao chapéu, descobriu-se.

Depois de longos anos, era talvez a primeira vez que assim fazia. Um frio, acompanhado de um leve arrepião, percorreu de cima a baixo a sua medulla espinal.

Resoluto, qual soldado que ao seguir para a guerra, seus pais nem bens no mundo possui; avança sob o fogo do inimigo sem jamais recuar um passo, até que uma bala lhe venha atingir o peíto, assim aquele homem por entre as tabas avançava, descrevendo uma longa curva sinuosa.

De repente para seus olhos

a sair das orbitas, fixa e pavorido um mentiroso de terra. Não pôde mais, a bala do perdão tinha atingido o alvo. Sem forças os seus joelhos dobram, e o seu corpo justigado pelo vendável do remorse, curva-se.

A terra estava fria e umida, como estava aquele coração arrependido. Chorava e soluçava, suplicando ao ente que ali jazia, pelas suas próprias mãos, que coviesse os seus queixumes, que lhe desse o seu perdão.

Miserio pai, quem haveria de dizer que o algoz serio de tua filha única, que tanto amavas, da deusa de teu lar?

Bem te recordas daquela noite, em que as tuas facilidades, pela primeira vez, alteradas pelo vinho, revolucionavam-se qual tempestade que fôra então rugia, quando entraste em casa.

Ah! se te lembras...

Noite fatal, a ti para sempre inesquecível.

— Antonio, que foi? que aconteceu? estás doente? indagou-lhe a sua mulher, quando mal entrava em casa. E tu cambaleando rugiste como um possesso.

— Antonio, estás bebado?..

— E qual foi a tua resposta? Num impeto de cólera, sacaste do punhal, e ainda com a boca a exaltar o espirito infernal, arremessaste contra a tua mulher.

Mas... um anjo poem-se na frente, e ao mesmo tempo tombou...

Quando te veio razão e viste no solo o corpo de tua idolatrada filha, numa poça de purpureo sangue, tendo ao lado livida a tua mulher, que fizeste?

Aperistaste a fronte com as mãos e disseste; Deus, que fiz? e abandonando aquele recinto puro indigno de ti, enfiaste pelo lamaçal do mundo.

Desde então acabou te a

paz. A felicidade esvaia-se do teu coração; apenas com algumas taças de vinho, que um dos seus amigos, que pelo mundo em todo canto existe, com o sorriso nos lábios te deu.

E hoje, depois de 10 anos de tormentos o som dos sinos abala o teu coração petrificado pela dor, e para o mundo, acorda de joelhos prostrados na tumba da tua filha.

Escapaste da justiça humana, mas de Deus não conseguiste.

E agora que a paz voltou ao teu coração, vai a tua antiga casa procura a tua mulher, chora o passado eudreita-te para o futuro, e todos os anos vem rezar na tumba de tua filha, no dia de finados.

Esclarecendo

Tendo a "Voz do Aluno" publicado, em o seu primeiro número, um artigo assinado pelo nosso colega Nilson Constantino, em que faz referências ao meu nome, e como nesse artigo a verdade fosse falseada em vários pontos, não posso deixar de responder, restabelecendo a verdade.

O facto de o Sr. Nilson Constantino dizer que não me conhecia como Membro deste Periódico, não tem importância; mas a verdade é que as primeiras reuniões para a fundação deste Jornal foram feitas em minha residência, e na escolha do Corpo Redactorio, eu me eximi de tomar parte no mesmo, dizendo que trabalharia com interesse, independente de exercer cargo algum, o que venho fazendo desde os primeiros números, não só escrevendo como fazendo revisões e interessando-me pela prosperidade deste organ, como um dos seus fundadores.

O colega cai em contradição, quando diz que não me conhecia como membro deste organ e mais adiante afirma que "sabendo que o colega ia a tipografia fazer a sua correção" (correção da tipografia?).

É verdade que eu ia á tipografia fazer revisão dos artigos, como vinha fazendo desde a fundação deste jornal, e o Sr. Nilson mesmo afirma que sabia que eu ia para esse fim.

A reunião marcada, a que se refere o Colega, não foi para "saber que presente poderíamos dar a Rainha," como afirmou, mas sim para resolvemos quais os artigos que deviam sair no 7.º número deste Periódico; esta é a verdade.

Finalmente deu a entender o colega que fazia questão de

corrigir, porque tinha medo que os artigos dos outros saíssem com erros e "porque, diz ele, o erro que fosse encontrado não poderia deixar de aceita-lo como meu e não responder pelos os dos outros".

Engraçado, não acham?

Realmente, isto dá a gente responder **pelos os dos outros** não é nada agradável.

Mas, finalmente, o colega J. A. Tenuta "está de conformidade" com o Sr. Nilson...

Muito bem.

Hélio Guimarães de Mattos
Diretor

A hipotética desunião existente entre as duas turmas da 5a. Serie

Não podia eu deixar de ponderar a certos tópicos do artigo do nosso distinto colega Sr. João Gonçalves de Moraes, intitulado "Ao Respeitável Publico", publicado na "Voz do Aluno", pois quer ele dizer que foram os alunos da 1a. turma da 5a. serie os promotores da hipotética desunião ora existente entre as duas turmas da 5a. serie.

Hipotética porque na verdade não ha desunião entre as duas turmas mas sim entre certos alunos das referidas turmas.

Lançada a ideia da fundação dum Jornal no Liceu Cuiabano pela 1a. turma, fomos (eu e alguns colegas) convidar os alunos da outra turma da 5a. serie e comparecerem a uma reunião em casa do nosso colega Sr. Helio de Mattos. A essa reunião só compareceram os representantes da 2a. turma os Srs. João Gonçalves de Moraes e Guy de Mesquita.

Alguns não compareceram por suporem que só nos, alunos da 1.ª turma, é que queríamos fazer parte do referido jornal.

Para por termo a esta suposição organizamos o cabeçalho do seguinte modo: Redactor Chefe o prof. Luiz de Lamônica Director Guy de Mesquita, Gerente Augusto Vaz de Campos, ficando assim um aluno de cada turma.

Não podendo o Sr. Vaz de Campos continuar a fazer parte deste organ, resolvemos, nós, alunos da 1a. turma, que faziam parte do "Estudante", escolher o Sr. José A. Tenuta para substitui-lo, indo contra a organização do cabeçalho deste organ, pois, de direito devia ser o substituto daquele sr. um aluno da 1a. turma, mais foi justamente para unir mais as duas turmas que resolvemos convidá-lo.

Tendo o Sr. Luiz de Lamônica saído, por motivo todo conhecido, o Sr. José A. Tenuta convidou o Sr. Nilson Constantino para substitui-lo, avisando apenas o colega Helio de Mattos ao que ele respondeu: avise aos outros membros do "Estudante".

Nós (eu, Helio de Mattos, Guy de Mesquita e Darwin Montciro) tínhamos escolhido o Sr. Helio Ribeiro, também a luno da 2a. turma da 5a. Serie, para substituir o nosso digno Redactor Chefe.

Sendo dois escolhidos (ambos da 2a. turma) para um só cargo, resolvemos por em votação para ver qual dos dois seria o nosso Redactor-Chefe.

A nossa decepção, porém, foi a de, no dia em que nós nos reunimos para a referida votação, em casa do Sr. José Tenuta, este nos mostrar o artigo do Sr. Nilson Constantino, no qual ele fazia a sua apresentação como Redactor-Chefe deste jornal.

Ora, acontecido isto, não tivemos outro remédio senão conformar com o que escava feito, justamente para não haver desunião.

Tendo nos o Sr. José Tenuta dado para ler o artigo do Sr. Nilson Constantino, este disse-nos o seguinte: Não quero que coloquem uma só virgula neste artigo, quero que ao menos este saia certo, ao que o colega Helio de Mattos respondeu: Não sou eu o corretor, e se este achar conveniente alguma correção será assim feita.

A nossa opinião foi pessima, pois, nós, na primeira reunião eramos tratados dessa maneira. Vade, pois, caros Leitores, que não procuramos richa, pois não queríamos que "Estudante" succumbisse logo nos primeiros números como aconteceu com "O Liceista" e outros jornais que se tem fundado no nosso Estabelecimento.

Esta riha, porém, não foi total como quer dizer o Sr. João Gonçalves de Moraes, pois, ha alumnos da 2a. turma que continuam a assinar "O Estudante" ao passo que os Srs. dirigentes da "Voz do Aluno" não nos quiseram honrar com a assinatura do referido periódico.

Gervasio Deschamps
(Tesoureiro)

Mais um organ literário surge, agora, na arena jornalística, "Voz do Aluno", editado pela mucidade Estudantina.

Ao novo colega auguramos que tenha otimo acolhimento por todos.

CUIABÁ - A tradicional, capital de Matto-Grosso, a cidade verde, como justamente a chamou D. Aquino, e uma cidade alegre e hospitaleira.

Situada elegantemente á margem do caudaloso rio do mesmo nome e entre verdes e florescentes colinas, tem um aspecto grandemente suggestivo

Se é uma cidade retrogada, se suas ruas são mal traçadas, tem entretanto algumas belezas.

Possue edificios dignos de nota tais como o Paalacio da Intrução que a ános vem obrigando em seu tecto a mo cidade cuiabana sedenta de saber; o Palacio do Governo alem de muitas repartições publicas e casas de familias estilos modernos e elegantes

Possue muitas Igrejas como a velha Cathedral onde a gente feivorosa de Cuiabá vae pedir ao Senhor Bom Jesus a felicidade de sua terra.

Vem se em Cuiabá varios jardins e praças jardinadas, onde são cuidadosamente cultivadas, em elegantes canteiros, as mais belas flores.

Sua iluminação é boa.

E mesmo que nada possuísse Cuiabá seria ela para nos como uma esposa sempre bela e querida.

As creanças amam na pela magnifica beleza dos seus campos, onde vão brincar enchendo e espaço com seus risos infantis.

Os jovens exctasiam-se diante do deslumbrante aspecto de suas paisagens e dos quadros encantadores de sua exuberante natureza. E em noites calidas e enluaradas constroem aqui seus castelos de areia...

Os velhos veneram-se pelo passado que encerra.

Quantas recordações! Que de emoções, taz-ílies esta palavra - Cuiabá! Têm com suprema aspiração, encontrar aqui um pugilo de terra onde repozará um dia.

Cuiabá, guarda no seio das suas matas o segredo da hospitalidade, como as virgens de Tupam gardavam o mistério dos sonhos e os segredos de Jurema.

"Uma leitora"

Rainha dos Estudantes

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no dia 11 do Corrente, domingo, "na residência do nosso Diretor, Sr. Helio de Mattos, a apuração final dos votos recebidos para a eleição da Rainha dos Estudantes e da dos nossos tres principais Educandários.

Compareceram á reunião e tomavam parte na apuração os nossos distintos Colegas: Helio de Mattos, Jurey Dreux, José Hugo Sala, Gervasio Deschamps Pinto e José A. Tenuta.

Damos em seguida o resultado final do Concurso para a Rainha dos Estudantes.

Liceu Cuiabano

Anna Erdy de Barros	444
Anna Rosa Oliveira	345
Auristela Salies	46
Regina Boabaid	36
Maria E. Metelo	12

Escola Normal

Julietta de Figueiredo	511
Ivone Badre	123
Creusa Proença	66
Cacilda Lopes	51
Nair Blanco	40

Curso Anexo

Lelina Caporossi	520
Perolina F. Couto	321
Alice Malheiros	15
Edwíges de Almeida	14
Dírcia Gomes Silva	14

De acórdio com o resultado acima foram eleitas e proclamadas as seguintes Rainhas:

Sta. Anna Erdy de Barros, rainha dos Estudantes Liceístas.

Sta. Julieta de Figueiredo, rainha dos Estudantes da E. Normal.

Sta. Lelina Caporossi, rainha dos Estudantes do Curso Anexo.

Tendo a Senhorita *Lelina Caporossi* obtido maior votação, foi, de acórdio com as normas preestabelecidas, eleita e proclamada "Rainha dos Estudantes", pelo que apresentamos lhe bem como ás demais eleitas, as nossas calorosas felicitações.

TU

Tu és, o meu tempo afor, Balsamo que me consola;
Quando vem a dor, que estiola,
Tirar-me deste langor

Tu és, o meu terno amor
De-me sim! Oh por esmola
Um teu beijo com fervor
Que a ti minha alma se evolva.

A' CAMÕES

Gloria a ti, genio olimpico da raça,
Que ergueste, para o culto da beleza
A Catedral da lingua portuguesa,
Que o tempo mais sustem, quanto mais penso
[mais passa

Si o salvaste das ondas, na desgraça
Trouxe do mar teu livro tal grandeza
Que, por tudo ele, em cada folha, presa
Uma aza de albatroz se esvoaça

Nos "Lusiadas" raza o mundo inteiro
Assim, para esse canone profundo
—missal do povo luso-brazileiro

Faz das montanhas o Brasil fecundo
Altars sobre os quais ergue o Cruzeiro
Que é o crucifixo natural do mundo.

LUIZ CARLOS

A chegada ao "Rio do Almirante Saldanha"

Deslumbrante foi o aspecto da chegada as aguas da Guanabara do navio escola. Alte. Saldanha a 14 do mez passado. Esta unidade que ostenta o nome do patrono da Marinha Brasileira, comandada por uma luzida guarnição da Armada Nacional, acaba assim de concluir garbosamente a sua viagem inaugural trazendo com a sua officialidade o corpo dos novos aspirantes que assim terminam brilhantemente o seu curso naval. O Brasil não podia ter escolhido melhor meio de confraternisar se com as nações antigas do velho continente do que com a visita do Alte. Saldanha pois sua brilhante officialidade cumprindo cabalmente a sua missão, não só honrou a bandeira do Brasil como também deu provas de denotado patriotismo e abnegação rara com a sua patria mãe.

A chegada do Alte. Saldanha, não só marcou uma nova fase de reorganização para nossa Marinha de Guerra como também constituiu um motivo de justo orgulho para todo Brasil.

A brilhante esquadra estiveu presentes. S. Ex. o Presidente da Republica. Ministro da Marinha e da Guerra e outras altas autoridades civis e militares da administração.

Pobre de quem ama; tem o coração vendido por uma tuti mea de carinhos e agra-dos.

José Feliciano

O que nem todos sabem

...que o nosso consul em Lisboa, sr. Pinto de Godoy, atualmente em nosso meio, é o sr. brincho do "Lampeão da Varzea-grande".

...que o nosso distinto colega A. N. foi nomeado chefe da estrada de ferro, Cuiabá-Roeste ...que o mesmo A. N. passará a assinar Assss. Nasss, segundo a replica de Ze Feliciano, poeta de grande prestigio no meio estudantino.

...que o H. G. E. dá ...panca nas provas parciais por ser estudioso.

...que o nosso muito amigo J. D. P. da 5a. série 2a. turma foi nomeado consul da série.

...que o matematico G. D. P. é namorado da nossa colega ... (esqueci me o nome).

...que o mesmo J. A. H. e U. S. licionam Quimica, Matematica e Historia-Natural.

...que o autor do artigo "O que urge para Matto-Grosso", publicado no "O Estudante" de 4 8 34, vai estabelecer em sua terra natal uma fabrica de postes para dar extração nos ferros ali existentes.

...que o autor virou casaca e tomou passagem no bonde dos Ja era.

...que o H. G. M. está ficando calvo em pensar na proxima viagem da pequena.

...que o estimado J. R. L. B. é o mais assiduo frequentador do Cine-Teatro-Republica.

...que o mallogrado L. P. F. está enfurecido com o péssimo da FLOR... INDA mais com o vento que a derrubou.

...que os pais dos liceístas A. A. e H. T. não contam mais

com eles.

...que a "cara puça" vai se declarar em "combate" apesar de ter sempre combatido.

...que não haverá prova oral, segundo radio de Marcelino...

...que o colega G. D. P. quer que rebente uma revolução, para não ser entregue o presente a nossa Rainha.

...que eu vai busca média brasileira?

Kali

Finados

2 de Novembro - Finados — Dia consagrado aos mortos — Exclusivamente seus. A' aqueles que morreram, defendendo a sua patria, o seu Deus e a sua familia.

Não ha espirito por mais algido e sceptico que seja, que não se sensibilize e se comova no dia de hoje. Não ha coração que não se ligue neste dia a memoria de um ente querido.

Este amor, este grande amor diferente a todos os outros, reaviva-se neste dia na chama da saudade e se engrandece na romaria aos tumulos, juntos dos quais, cada lagrima, cada prece, cada flor, é uma linguagem muda, falando a seus adorados que outrora participaram do nosso lar, da nossa sociabilidade, do nosso puro afeto.

Os que morrem, portanto renascem na nossa memoria neste grande dia. Embora depurados da forma humana, eles cada vez mais se impõe aos nossos olhos, sem o esfriamento lúgubre dos tumulos, na mesma integridade fisica com que outrora se impunham a nossa amizade.

Este não pode ser esquecido pela humanidade viva. Universalizou-se, identificou se em todas as almas, em todos os paizes, em todos os continentes, e tornou-se um dever social, que todos os anos, no dia de hoje os povos cumprem afirmando desse modo um sonho de immortall poesia, a expressão do amor sem igual. Não o esqueçamos pois conteme-

mos a cumprir esse dever, que é um suave consolo para a nossa consciência e um dignificante exemplo que traduz, nesta hora alta de civilização, o mais triunfante testemunho da perfectibilidade humana.

A LOUCURA DO ZÉ

Ségundo eu pôde notá
E vi ôtros comentá
Zé H. vulgo "Biuá"
Ta perto de se casá

Num pára de se apruntá
Nôiva inté imbecedá
E quado o sór qué raia
No Licéu v:á passeiá

No quarto pôerse a pensá
Co que roupa vai casá
Remexo o tudo que ha
Na casa "Felipe Azá".

Num axâno in que ingraça
Pôerse logo a esperneiá
Dizandano já a berrá
Que num cuuvém nem falá.

Um dia pra acomodá
Os nervos do Zé Biná
Que tava pra se istorá
De tanto xurumingá,

Pra podê intão carmá
Esse berrero inferná
Vi-me obrigádo a gritá
Inté quage arrebutá:

Coitado deste Biuá!
Vô passá a te aconsejá
Acho bom vuncê largá
Desse modo de pensá.

ZE' GRUDE.

Third Lesson

Mr. Jack arrived in the Hotel at the promised hour.

Mr. Smith: Good-afternoon you are punctual.

Mr. Jack—I invite you to come and dine to night with my family. My sisters invited some of their friends to pass the evening.

Mr. Smith - I accept with all my heart.

Mr. Jack - Shall we do out for a walk?

Mr. Smith—Do you know of a good shop where I can buy a Shiat & C.

Mr. Jack—We shall enter in this one.

Mr. Smith — Will you show me some silk shirts?

Shep Keeper - Here is the best quality

Mr. Smith—What is the price?

Shop-Kuper —40\$000 (Forty mil reis).

Mr. Smith — That is very dear.

Shop Kuper — I can show you cheaper ones.

Mr. Smith — How much do they cost?

Shop-Keeper 30\$000 (Thirty mil reis).

Mr. Smith—I will take this one.

Mr. Jack Now we are in the street again.

Mr. Smith I wish to be shaved

Mr. Jack Here is a Barbers shop

Barber — Please sit down Sir; A haircut or shave

Mr. Smith—I want shaving

Mr. Jack By the time you are having a shave I shall go out for a moment and be back soon

Mr. Smith — Have you any news papers here?

Barber—Here it is Sir; this is to days paper

Mr. Smith You have cut me; I am bleeding

Barber That is nothing; it is only a litt'e pimple that I have cut. Look at yourself in the glass Sir.

Mr. Smith—Give me a brush down please, that is all.

Barber - Here is your hat Sir; good evening.

Mr. Jack returned and they went out togethes to the Hotel.

Mr. Smith dressed himself and went with Mr. Jack to his house.

To be continued.

Thanu Pillai

Rainha dos Estudantes

Realizou se no dia 15 do fluente a entrega do prêmio offerecido pelo "O Estudane" á Rainha dos Estudantes

Após a entrega do referido prêmio, agradeceu em uma curta e elegante oração, a senhorinha Lelina Caporossi, Rainha eleita.

Manifestação Feminina

Realizou se, no dia 7 do corrente, uma emponente manifestação feminina aos Exmos. Snrs. Dr. Cesar de Mesquita Serva, D. D. Interventor Federal, Dr. Mario Corrêa da Costa e Bel. Julio Muller.

Nela tomaram parte milhares de pessoas, notando-se os elementos da nossa elite social.

Em frente ao Palacio do Governo, usaram da palavra as dististas senhoritas Lia Martins de Mello e Elza Bostein, cujas orações, cheias de civismo, foram entrecortadas por várias vezes, por aplausos da enorme multidão.

Respondeu o Dr. Mesquita Serva em magnifico discurso que, muito aplaudido, foi um verdadeiro hino de exaltação á virtude e ao civismo do mulher matto-grossense.

Do Palacio dirigiram-se os manifestantes á residência do distinto Conterrâneo Dr. Mario Corrêa da Costa.

Ali chegando usou da palavra a Exma! Sna. D. Maria Dimpina Lobo Duarte, cuja oração esteve, como sempre, á altura dos seus reconhecidos dotes oratórios.

Respondeu o eminente politico em magnifico discurso, entrecortado por numerosos aplausos.

S. Excia. teve mais uma vez a oportunidade de verifi o grau de estima e consideração que lhe tributa a população desta Capital, pois, cada vez que assomava á janela, era recebido com muitas palmas e vivas.

Depois seguiu o cortejo em grand' marche á residência do Bel. Julio Muller que foi saudado pela senhorita Euren Addor, respondendo o homenageado em um belo discurso, recebendo ao terminar muitos vivas e palmas

Sociais

ANIVERSARIOS

Dia 1.º de Novembro—

Gal. Constancio Deschamps Cavalcanti.

Dia 2— D. Catarina Muzzi de Mattos.

Dia 6—Sr. Licio Nunes de Barros.

Dia 7— Nosso Redator-chefe Sr. Darwin Monteiro da Silva

Sta. Vera de Figueiredo Sta. Neusa do Prado, irmã do nosso distinto colega Danizeti do Prado.

O menino Luiz Mario Scarcelli.

Dia 1 O Sr. Deodato Gomes Monteiro juntamente com sua filha Antonieta Rosa

Dia 12 O menino José Lima Bastos, filho do Dr. Alinor de Lima Bastos.

Dia 13—D. Esmeralda Proença Stas Isabel L. da Costa e Elza Gurgel

Dia 15—D. Osearlinda Addor Granja.

Dia 16—Sr. Horacio Vaz Guimarães.

Dia 17—O nosso distinto colega Joao Bem Dias de Moura.

A todos "O Estudante" apresenta os votos de felicidades.

—

—

N IVADO

Contrataram casamento, a 8 de Outubro p. p., a pretendida Sta. Alda Guimarães de Mattos, filha do nosso distinto amigo Sr. Carlos de Mattos e o propecto professor Sr. Antonio esario de Figueiredo Neto.

Esta Redação apresenta aos jovens noivos os seus melhores votos de felicidades.

Gal. Constancio Deschamps Cavalcanti

Pelo vapor Guaporé, deverá chegar a esta capital, em visita á seus parentes, o prezado conterrâneo Gal. Constancio Deschamps Cavalcanti, a quem muito cordialmente desejamos os votos de boas vindas.

FALECIMENTO

A 3 do corrente faleceu nesta cidade o Sr. João Leocadio da Rosa, progenitor do nosso digno colega Joseim Leocadio da Rosa.

Nossos sentidos pezames.

Aviso

LUIZ FSTEVES, estabelecido com BARBEARIA á rua João Pessoa n. 107, no sentido de favorecer a distincta classe estudante, de ambos os sexos, offerece seus serviços profissionais por preços especiaes ao alcance de todos.

Atende chamados nas segundas e sextas-feiras.

FABRICA DE CALÇADOS

LYBIA G. DE MATTOS

RUA BARRÃO DE MELGAÇO, 155 - CUIABÁ



OFICINA DE CONCERTOS

Trabalhos rapidos e garantidos. Concertam-se, limpam-se e tingem-se Calçados, Bolsas, Malas, Cintos, etc. Meia sola em 30 minutos a vista do freguez — Preços modicos — A Dinheiro.